



MOMENTO

Uma entrevista de CARLOS SÁRRIA

- **Precisamos de um secretariado profissional no turismo espinhense**
- **Desejável, também, um gabinete de relações públicas municipal**
- **Da Piscina, passando pela praia «Azul» e até à «Seca», zona a urbanizar**
- **O Parque João de Deus recanto estupendo de Espinho, mas...**
- **Equacionando a questão momentosa da, pertinente e justificável, «semana inglesa»**

— temas que se abordaram na continuação do diálogo com o Presidente da Câmara de Espinho, Dr. Nunes dos Santos

Chegou a altura de lhes afirmar que, independentemente de tudo o mais, mas somente pelo impacto causado junto dos espinhenses, estou satisfeito por ter trazido às colunas do jornal estes diálogos com o Presidente do Município espinhense.

Eu explico melhor esta ideia. Naturalmente há quem aplauda e quem critique. Naturalmente há os que dizem mal por sistema congénito e quem diga bem para agradar. Há os que não ligam patavina a isto, pois são erradamente superiores aos problemas das comunidades, porém, pela procura que tem tido o jornal e por outros factos, chegamos à conclusão de que existem muitos, muitíssimos, interessados pelas coisas da sua terra, querendo saber os «quês» e «porquês». Isto, para mim, basta para me satisfazer, porquanto mostra que afinal caminhei certo ao procurar o Presidente da Câmara e ao solicitar-lhe o esclarecimento de várias questões locais que eu, na missão de representante da opinião pública, equacionei. Apenas, e isso tinha de acontecer, haverá uma desabitação neste género de jornalismo, aliado ao tal cepticismo de que já falei, como uma atitude de retranca em que as pessoas se colocam duvidosas da veracidade dos diálogos, pois... não estão habituadas e, também, consequência de um clima anormal criado, porquanto não acreditam que ainda existe muito boa gente incapaz de se prestar a farsas ou fretes.

Desculpem, mas se fosse possível fazer um inquérito à opinião pública espinhense, creio que, como diz o «slogan» publicitário, a «maioria está de acordo» com este processo de jornalismo e deseja a continuidade noutros sectores da vida local. Não será assim?

Um secretariado profissional no turismo local

Não nos iludamos. Vivemos numa era em que é impossível deixar de reconhecer as realidades. Temos de ir ao seu encontro, apreciá-las e adaptarmo-nos, para não se dar uma ultrapassagem prejudicial, capaz de, em muitas situações, ter efeitos contraproducentes e provocar aquilo que não pode, nem deve, acontecer: estagnação. A vida, no seu ritmo diabólico, absorve as pessoas e a poucos consente espaços vazios para se dedicarem, de alma e coração, a outras tarefas. Depois, também, em certos meios em constante evolução e crescimento, começa a atingir-se determinada dimensão em tantos sectores que, variadíssimos problemas a eles respeitantes, resolvidos nos «bons velhos tempos» em regime de amadorismo e carolice, em horas que antigamente nem faziam falta, condenam o sistema, exigindo outro perfeitamente actualizado.

É o caso nosso, relacionado com o turismo, pois não estando em causa as pessoas que servem no pelouro, cujo papel relevante é reconhecido, parece-me anacrónico numa terra turística por excelência, cada dia mais interessada em extrair vantagens dessa situação, que não haja uma repartição estruturada, profissionalizada, para tratar do emaranhado da problemática inerente.

Foi posta assim a questão ao nosso entrevistado:

— Não acha, sr. Dr., que já se torna indispensável a existência dum secretariado profissionalizado para se poder prestar ao turismo local a verdadeira atenção que exige?

— Indubitavelmente que sim e essa questão, já abordada pela Câmara, será uma das que teremos de encarar quase de imediato, pois Espinho não pode dispensar, hoje, dentro do sector do turismo, um departamento com vida própria todo o ano. Julgo que o primeiro passo será criar um lugar, do tipo secretariado permanente remunerado, treinando uma pessoa para as funções inerentes, através de estreita colaboração com a entidade que superintende no Porto no turismo e, depois, começarem-se a estruturar as coisas para termos a nossa repartição oficial, aberta todo o ano e a trabalhar nas bases desejáveis. Como eu lhe exprimi já, quanto a mim o tempo do amadorismo está ultrapassado, mesmo não pondo em questão o valor e a competência do vereador do pelouro, que no nosso caso particular tem sido estupendo, é impossível uma pessoa com vida particular própria poder, ainda, abarcar com a imensidão da problemática do turismo actual, numa terra como a nossa, se queremos caminhar em frente, a impor a presença diária, obrigatória durante determinado tempo, de um elemento capaz de a deslindar, encaminhar e resolver.

— Portanto...

— Portanto, Sárria, há que montar um secretariado, pois, também, é chocante que a nossa terra, estância turística que é, tenha os seus serviços de turismo fechados durante grande lapso de tempo do ano, facto ultrapassado para um centro de turismo de 1.ª classe como é Espinho.

— Sim, de facto a repartição de turismo terá de ser o sector informativo, elucidativo, devidamente habilitado e, até, de apoio, para todos quantos nos visitam e necessitam de ser esclarecidos sob variadíssimos aspectos?

— É mesmo imprescindível que assim seja durante todo o ano. Além disso, há todo um complexo trabalho de prospecção, estruturação e propagação dos aspectos que nos interessam, que terá de estar de posse dessa repartição, que deve partir dela e ser executado por ela, sempre em dia, a tempo e a horas. Mesmo, não podemos deixar de estar em ordem com os problemas do turismo nacional, por forma a prestarem-se todos os esclarecimentos solicitados pelos visitantes que, parando cá, seguirão depois para outras localidades e desejam, à priori, ter pontos de referência. Por conseguinte, esta questão utilíssima, actual, do secretariado permanente e profissionalizado do turismo local vai ser encarada a sério e, embora talvez seja difícil arranjar a pessoa que reúna todas as qualidades desejáveis ao cargo, haveremos de a encontrar, para solicitarmos então a colaboração do sector norte do turismo, no Porto, para o treinamento indispensável. Há que

reformatar e criar directrizes novas, deixando as legadas pelos nossos avós, hoje e neste caso, fora de época e a travar o passo a uma expansão precisa. Espinho irá ter, portanto, a sua nova repartição oficial de turismo, à frente da qual há-de ficar pessoa absolutamente competente capaz de, em estreita cooperação com a Câmara e com o vereador do pelouro, pôr esse importante sector a funcionar como se impõe e exige.

— Enfim, um executor, com latitude e visão, com dinamismo e inteirado dos problemas? E a verba para lhe pagar os serviços e à repartição que organizará?

— Certamente que terá de ser uma pessoa imbuída de todas as características citadas, sem se ater ao comzeinho de fazer o que lhe mandam, porquanto, senão, continuamos com o mesmo sistema. Quanto às verbas elas terão de sair do próprio turismo e se não é mentira que esse «volte-face» custará uns milhares de Escudos, também gostava de saber como será possível encarmarmos o problema do turismo, com as suas implicações e valor actual, de outra forma? Não, não pode ser de outra maneira e eu sinto, e todos nós comungamos desse ponto de vista com certeza, que o impulso dado ao turismo local nestes últimos anos foi enorme, notoriamente bom, pelo que para aproveitarmos e não perdermos o balanceamento positivo que sofreu, temos de transformar as estruturas de forma a poderem suportar o impulso para uma continuidade ainda mais rasgada. Custa dinheiro? Mas, haverá outro processo de resolver o problema?

— Bem, eu corroboro do ponto de vista expandido que, até, há anos defendi nas colunas deste jornal, pois, por exemplo, temos o aspecto das casas para alugar na época balnear, focado recentemente, que assim estaria resolvido?

— Sim, esse e outros. Com a existência de ficheiros organizados, de controle absoluto, porquanto ficando o secretariado de posse de todos os elementos, através da imprensa, de propagação, conduzir-se-iam os turistas à repartição e aí teriam ao seu dispor as informações desejadas, no caso especial das casas, as suas características, o seu estado — vistoriadas antecipadamente por serviços competentes — o seu preço e, ainda, um funcionário que iria levá-los a vê-las. Enfim, uma maneira lógica, curial, racional, de resolver todos estes e outros problemas, furtando-os aos poderes de que hoje estão impregnados.

Gabinete de relações públicas

Com aspectos básicos semelhantes, porquanto numa Câmara como a de Espinho, os homens que ocupam os cargos administrativos também o fazem ao nível de amadorismo, aí está a necessidade premente, ditada por tantas circunstâncias, da existência de um gabinete de relações públicas a nível municipal, cuja utilidade é por demais evidente. Saltamos, ou melhor, encadeamos, uma questão quase na outra, talvez com o seu quê de afinidade, para perguntarmos:

— E para quando, sr. Dr., um gabinete de relações públicas a nível municipal?

— Aí está, efectivamente, um outro passo indispensável a dar-se num fu-

continua na 2.ª página

A Propósito de...

Coisas Várias

1 — Escrevi, no último número, aquele apontamento sobre as ORNAMENTAÇÕES NATALÍCIAS. O aparecimento, na rua 23, das ditas, não justifica, da minha parte, um «mea culpa». Não. Ao que disse, não preciso sequer de tirar uma vírgula. Desculpem-me a imodéstia, mas a minha ideia está correcta. Aliás, o escrito baseou-se, como é minha norma, em informação bebida na fonte certa. Se fosse caso para, publicamente, rectificar um erro meu, creiam que não fugia a isso. As ornamentações na rua 23, vêm dizer, afinal, que o escrito tinha razão de ser. Continuum pobrezinhas, muito mais de aldeia do que da cidade para onde caminhamos. Porém, felicito mesmo assim quantos aderiram ao movimento para as tornar viáveis. Talvez mais valha pouco do que nada e, creio, hão-de tentar, futuramente, melhorá-las. Nos outros sectores, e aí está, aonde também teriam toda a acuidade, pelo visto só uma minoria viu a questão objectivamente. Os outros... Bem, os outros, os que queriam «milagres» por cinquenta Escudos, mais c'roa, menos c'roa, não se lembrando que isto do custo de iluminações também sobe, como os produtos vendidos nos seus estabelecimentos comerciais, continuam herméticamente fechados. Ao progresso, às realidades, à colaboração social e humana, ao bairrismo e por aí acima. Se ao menos lessem os jornais diários (no barbeiro e no café é de «borla») ou vissem a televisão (a maldita taxa!), talvez se apercebessem da importância dada nos meios evoluídos, onde existem centros comerciais de valor, como é o caso espinhense, às ornamentações natalícias, como instrumento de propagação para o comércio e para as terras.

A rua 23, na sua modéstia, deu o exemplo, oxalá que os tais outros, ao passarem por ali, se sintam ILUMINADOS nas trevas em que vive a sua noção das realidades dos nossos dias! Mais vale tarde...

2 — Um amigo perguntou-me:

— Iste o «LITORAL»? Ora, o «Litoral» é um conceituado periódico da capital do nosso distrito de Aveiro. Não, que não tinha lido, respondi. E ele acrescentou que, num dos últimos números daquele jornal, vinha transcrita parte de determinada passagem de uma das conversas tidas com o nosso Presidente da Câmara. Além disso, anotou o amigo, também se davam algumas explicações, de efeito retrospectivo.

Procurei arranjar o «Litoral» e não consegui. Se alguém tiver um exemplar que me ceda, por momentos, agradeço. Não para tecer depois qualquer comentário, pois, segundo percebi, a existir diferenciação de pontos de vista tal dizia respeito a afirmações tecidas pelo entrevistado e não pelo entrevistador. Daí, portanto, não me cabia tomar posição. Apenas, por curiosidade, tinha interesse na leitura.

Bom, é evidente que me surpreende. O quê? A necessidade de recorrer a um jornal de

Aveiro, para se rebater, esclarecer, comentar, assuntos relacionados com Espinho, quando temos cá um periódico, o mesmo onde se escreveu o artigo, ou artigos, inserindo tais assuntos. Confunde-me, porquanto entendo que a «Defesa de Espinho» seria realmente a tribuna indicada para o efeito. E as pessoas desta terra, mesmo quantas tenham a monomania de medir os outros por si, podem crer que eu, colaborador modesto deste jornal, não firmei nenhum contrato com o sr. Presidente da Câmara para só escutar a sua versão dos problemas, ou os seus pontos de vista. Não. Aliás, sempre, tenho ouvido da boca do Dr. Nunes dos Santos que os municípios se devem interessar pelos problemas das suas terras, analisá-los, discutí-los, esclarecer quando necessário, emitir opiniões. Apenas é exigível que, realmente, não os mova outras finalidades. Portanto, e onde eu quero chegar, se alguém idóneo, responsável, capaz de responder pelas afirmações emitidas, me abordar para eu ser porta-voz no jornal de Espinho dos seus pontos de vista, das suas sugestões, das discordâncias fundamentadas, tem em mim o mesmo espírito aberto que foi ao encontro do Presidente da Câmara e pensa, amanhã, ir ao de outros responsáveis por organismos e colectividades locais, para perguntar e ouvir responder sobre questões instantes de interesse espinhense.

Embora o «Litoral» seja um conceituadíssimo órgão da imprensa regional, por razões facilmente percebíveis, através dele os esclarecimentos a problemas locais não serão conhecidos pelos espinhenses como por intermédio da «Defesa», naturalmente muito mais divulgada cá. E, depois, que diabo, da minha parte não há exclusividades senão para defender, sem abdicar de são princípios, os interesses da minha terra.

Digam lá: não estarei a ver bem a questão?

3 — Um rápido esclarecimento. Alguns dos poucos que me fazem o obséquio de serem os

continua na 2.ª página

Comemorações do dia da Imaculada Conceição pelo novo Liceu Nacional de Espinho

Com a maior solenidade e particular entusiasmo foi condignamente comemorado o Dia da Imaculada Conceição pelo Liceu Nacional de Espinho com uma Missa presidida pelo Rev.º P.e José Pereira da Costa que proferiu uma elucidativa homilia.

A Igreja Matriz encontrava-se repleta de alunos e seus familiares tendo assistido o Corpo Docente à frente do qual se encontrava o respectivo Vice-Reitor.

Toda a numerosa assistência ouviu com o maior interesse o grupo coral interpretar vibrantes cânticos que despertaram a maior curiosidade.

Durante a celebração da Missa foi proferida uma oração consagrando os alunos do Liceu à protecção da Imaculada Conceição.

Dada a grande afluência de Alunos e o ineditismo dos cânticos religiosos nesta manifestação de fé católica, a cerimónia realizada atingiu inusitada brilhantismo.

MOMENTO

continuação da 1.ª pag.

turo quase imediato, já que está reservado também a esse órgão papel importante nas relações entre os municípios e a Câmara, como nos esclarecimentos oficiais, através de toda a forma da Imprensa, dos problemas e questões instantâneas, dos vários pelouros e de interesse público. Justifica-se, plenamente, numa terra como Espinho, esse sector e muito mais terá premência amanhã, quando atingirmos o nosso desiderato cidadão. Temos, portanto, muitas ideias de tornar efectivo esse gabinete, pelas vantagens que daí advirão e, ainda, pelo facto de simplificar, de certo modo, algumas das tarefas de que se incumbem actualmente as pessoas adstritas aos cargos administrativos, cujo tempo, como já focamos, é restrito, dado que as funções a desempenhar são o, nitidamente, com a característica de «part-time». Em resumo, tanto o secretariado profissional de turismo, como o gabinete de relações públicas, futuros órgãos indispensáveis, nos quais estamos a pensar a sério e serão de grande utilidade, apenas sendo indispensável estruturá-los bem e, sobretudo, encontrar pessoas competentes ao seu desempenho.

Urbanização da Piscina à «Seca», passando pela praia «Azul»

Com o mar a não colaborar, portanto roubando-nos areal no centro, a parte norte da praia de Espinho sofreu, nestes últimos anos, incremento extraordinário, desde a Piscina até à «Seca», antigamente esta quase reservada aos espinhenses mais envergonhados ou desejosos de isolamento, não olvidando a praia «Azul», constituindo tal extensão quicá o maior e mais populoso sector praiístico local. Esse surto de crescimento, rápido, colheu por assim dizer, toda aquela zona sem a dotação essencial, no concorrente a melhoramentos precisos, por forma a bem servir a grande mole humana que a procura para gozar dos prazeres, e necessidades, duma salutar vida ao ar livre na praia.

Há alguma coisa aí a fazer e, portanto, interroguei o Dr. Nunes dos Santos assim:

— Que me poderá dizer, sr. Dr., quanto à urbanização da zona da praia, entre a Piscina e a «Seca», compreendendo a praia «Azul», talvez a mais frequentada do litoral espinhense?

— Começo por lhe dizer que, como se sabe, lá ao norte, precisamente na área da «Seca», está a nascer um edifício destinado a restaurante, bar, etc, possuindo, entretanto, um conjunto de sanitários que já se vinham justificando, há muito, numa zona da praia assaz frequentada. Depois, o futuro pontão, ramal da ligação Granja-Espinho, irá desaguar pelas imediações, implicando o indispensável estudo para se arrumar tudo da melhor forma e urbanizar como deve ser o complexo, sem esquecer o grande movimento de afluência de trânsito e os gerados pela necessidade de estacionamento. Claro, como tudo isto não bastasse, há que resolver da melhor maneira a questão dos terrenos no local, porquanto uns são do domínio público, outros pertencem ao domínio marítimo, outros particulares e ainda os da jurisdição da CP, e, veja, a dificuldade na melhor conjugação de plataforma que nos interessa, isto é, uma urbanização ariosa, mas sobretudo funcional ao máximo.

— Entretanto, sr. Dr., não sei se será com a Câmara, mas sobretudo na praia «Azul» faz-se lixo público daquelas pedras que delimitam o areal da via pública. Já se reparou nesse aspecto, aliás comum a outros pontos?

— Bom, isso não é directamente com a Câmara, pois trata-se de terrenos pertença do domínio marítimo e, portanto, fora da nossa jurisdição, contudo está-se a desenvolver um movimento entre a Secretaria de Estado, o Município e as entidades marítimas que superintendem, para que as limpezas das praias sejam uma realidade e não aconteça tornarem-se lixeiros públicos, como vem sucedendo. A quem pertence esses domínios terá de solucionar a questão e, certamente, assim vai acontecer, porquanto as coisas não podem continuar a processar-se como até aqui.

— Contudo, em relação ao local de que falei, não seria possível cimentar ou betonizar aquele empedrado, evitando-se que entre os intervalos seja lixeiro e, até, viveiro de ratazanas, de aspecto porco e desleixado, num dos pontos principais da praia de Espinho?

— Certo. Ali, de facto, é premente o acerto de pisos e não deixaremos de nos debruçar sobre o assunto, pois já nos apercebemos dele, pelo que teremos de encontrar a solução melhor para obviar estes inconvenientes numa zona tão densamente frequentada. Sabe, aqui está um dos pontos de interesse do tal secretariado do turismo,

porquanto, depois de organizado, deverá caber-lhe medidas de fiscalização a todo o complexo directo, ou indirectamente, ligado com interesses turísticos, por forma a, de pronto, fazerem-se relatórios a quem de direito pedindo para serem tomadas providências neste ou naquelo outro capítulo onde existam problemas capazes de impedir o bom funcionamento exigível das coisas e o seu estado nas condições precisas. Naquilo que for da competência da Câmara, nós fazemos, o que pertence a outras entidades certamente que, alertadas, também o processarão, mas interessa fundamentalmente que tudo se realize para tornar a nossa praia impecavelmente limpa, asseada, funcional, atractiva e por tal lutaremos. Aí, repito, caberá no futuro um papel capital ao secretariado de turismo que se deseja criar.

O Parque João de Deus e o melhor aproveitamento

Recanto estupendo da nossa Vila, a única zona verde que possuímos, quando eram precisas mais e mais, o Parque João de Deus não terá, até aqui, sido aproveitado em todas as suas potencialidades, dentro do património turístico espinhense. Ainda este ano, a verbena lá realizada, apontou que ao Parque acorrera muita gente, quando, para além de ser acolhedor, possa ter uma série de motivos que prendam as pessoas.

Na minha ideia, há vantagens a extrair do citado recinto, mas isso está por fazer, por conseguinte, perguntei ao Presidente da Câmara:

— Quanto ao Parque João de Deus, pensa-se dar-lhe um aproveitamento, no conjunto turístico local, que até agora não teve e a verbena nos testemunhou poder vir a ter?

— Na verdade, graças à extraordinária visão do falecido Dr. Castro Soares, o nosso Parque é uma estupenda zona verde e um belo local da nossa Vila, de características diferentes e que pode, e deve, ser aproveitado da melhor maneira. Ensaio-se este ano uma realização no Parque, no intuito de se extrair dele vantagens no aspecto turístico, muito embora, antecipadamente, houvesse várias reservas dos responsáveis, por temerem que essas organizações trouxessem como consequência o danificar do próprio recinto, no tocante à sua vegetação. Infelizmente, não nos enganamos, e não obstante todos os cuidados existentes, as zonas de vegetação, as precauções não resultaram e as consequências foram bastante desastrosas, a ponto de, no futuro, antes de nos aventurarmos nesse capítulo, termos de pensar maduramente, e embora sejam realizações válidas e fosse conveniente movimentar o recinto, coisas indiscutíveis, é impossível a continuação quando, lamentavelmente, grande número de pessoas se esquecem de respeitar e ter o cuidado com um jardim público, que tem demorado anos e anos a fazer, pisando, atropelando e destruindo, insensivelmente, coisas belas e delicadas.

— Além desse aspecto focado, pensa-se nalgum arranjo para o Parque?

— Em relação a isso, deyo dizer-lhe que está pronto um estudo para se solicitar uma comparticipação, de molde a transformarmos todos os seus arruamentos, que irão ficar alcastrados por um processo especial, a dar-lhe um aspecto novo e arioso, evitando a lamacice habitual. É uma obra a realizar logo que o tempo nos autorize a sua execução, estando computada na ordem dos 400 contos.

— Voltando, porém, às realizações futuras dentro do parque?

— É certo que as desejamos, porém teremos que contar com a civilidade do público, indo também ao encontro de realizações que não venham a dar margem a esses estragos lamentáveis.

— Mas, para certo tipo de organizações não poderia existir um recinto apropriado dentro do Parque?

— Sim, pensa-se nisso na verdade, para dotar o citado recanto com um local destinado a espectáculos, contudo o que estava em causa eram festas tipo verbena espalhadas pelo Parque e aí é que as pessoas transigem, passando por cima de toda a folha, como se dizer-se, furando e danificando as sebes, enfim falta de respeito por aquilo que é de todos nós e digno de cuidados. Queremos e achamos oportuno tirar o máximo aproveitamento do Parque, entretanto não hesitaremos um momento só em chegar ao extremo de não autorizar qualquer realização se isso for indispensável na defesa daquela autêntica pérola preciosa de Espinho.

— Não está previsto dotar o recinto com um café, um bar ou um estabelecimento afim?

— Para já não há ideia formada sobre o assunto, mas, como sabe, o Parque de Campismo está projectado para outro local e, assim, quando dali sair, é pensamento voltarem os «courtes de ténis, um jogo com muitos adeptos e

de interesse turístico notório e, certamente, ao fazerem-se essas instalações desportivas não se deixará de integrar nelas outras que, implicitamente, lhe estão ligadas, como seja um estabelecimento de género focado. Portanto, se a orientação for essa, podemos dizer que anexando aqueles terrenos ao Parque, dotando-os com as instalações aludidas, o nosso jardim ficará assim servido sem ser preciso sacrificar partes das suas secções actuais.

O momentoso problema da «Semana Inglesa»

Que é uma necessidade incontornável da vida moderna, ninguém o porá em dúvida. As pessoas, vivendo em ritmo febril, não podem dispensar lapsos de tempo, cada vez maiores, para descanso, para esparir, para relaxar, para respirar ar puro, para fugir a essa cadência diabólica que, insensivelmente, destrói os seres humanos, causando uma catástrofe de sofrimento ao nível de doenças mentais, nervosas e de coração, conforme as estatísticas rezam e os estudos confirmam. Enfim, apesar de estarmos neste século tão avançado, ainda existe quem não veja os problemas por este prisma, nem acredite nas verdades dos estudos realizados, tão pouco adopte métodos já em uso noutras paragens mais evoluídas, só porque se pretende ganhar mundos e fundos, com um exagerado sacrifício próprio (e isso era o menos) e alheio, para o deixar cá quando forem realizar a viagem sem regresso.

Semana inglesa em Espinho? Motivo de controversial! Quisemos saber do pensamento da nossa Câmara sobre o problema e perguntamos:

— Que se pensa, a nível camarário, no tocante à adopção da «Semana Inglesa» em Espinho, regalia que, quanto a mim, hoje em dia não tem discussão?

— A Câmara, no que diz respeito à «Semana Inglesa», tem-se limitado a sancionar os pedidos das classes que a pretendem, porquanto se elas, entre os elementos que as compõem, desde os patrões aos funcionários, passando pelas entidades responsáveis, acordaram na sua adopção, não seremos nós que iremos levantar qualquer espécie de objecções. Pessoalmente, entendo que se a «Semana Inglesa» é, como é, um benefício, deveria ser generalizada e, portanto, na minha maneira de pensar, e creio que a Câmara comunga com ela, só vislumbro a possibilidade de ela criar prejuízos na medida em que não exista esse nível. Ora, se se trata de uma regalia válida, e eu estou perfeitamente de acordo, ela deve ser para todos, e neste todos envolve o nosso caso e fundamentalmente? É que a proximidade do Porto, onde ainda não se generalizou, venha a ter reflexos no negócio local, porém, quanto a mim, um pensamento desse tipo será sempre um tanto utópico. Quanto às normas de vida locais que isso provocará, será uma questão de adaptação e apenas isso. De qualquer das maneiras, insisto no pormenor de que a «Semana Inglesa», pela função que pretende atingir, deveria ser comum a todos e, dessa forma, alguns dos que, erradamente, pensam em travá-la não teriam argumentos para o fazer.

— De todo em todo, porém, enquanto a regalia não está generalizada, julgo que é injusto impedir que esta ou aquela localidade a tenham, só pelo facto de, próximo ou longe, haver outra aonde ainda não foi adoptada?

— Sim, de acordo, pois é evidente que não pode ser, nem servir de argumento lógico, para além de que, meia dúzia de descontentes, não podem sacrificar uma maioria esmagadora. Aliás, segundo o que sei, por informação do sr. Delegado do Instituto Nacional de Trabalho, em Aveiro, creio que a grande maioria, quase a totalidade, deseja essa regalia e ele mostra o seu contentamento por isso e, portanto, se existe o acordo ao nível dos contratos colectivos, identificação de pontos de vista entre patrões, empregados e entidades, a isso não se iria opôr uma Câmara.

— Aliás, uma Câmara que vê o problema como mo pós, isto é, basicamente como uma regalia indispensável e necessária na vida moderna?

— Certo, e no fim de contas uma questão de habitação, como serve de exemplo o horário de trabalho que nos foi solicitado, por maioria, não por unanimidade, pelas barbarias e aprovamos. Primeiro, pela maioria o desejo, depois por ser uma questão de hábitos e, que diabo, se o horário beneficiava a classe, só deveríamos ter em atenção a comodidade dos sujeitos que vão ao barbeiro? Portanto, tudo se resume numa questão das pessoas, conscientes com os horários fixados, se servirem dentro desses lapsos de tempo, no entanto o virar de hábitos traz, quase sempre, reacções, e afinal isso compreende-se, contudo elas também não podem servir para estagnar coisas deste jaez, já que, mais tarde, se as pessoas não forem intransigentes e depois de tudo normalizado, verificam que assim é que está bem.

— E concluiu?

— Creio, pois, que a «Semana Ingles-

Missa do 4.º aniversário de Albertina Encarnação Lopes Fontes



Sufragando a alma da sua muito querida e eternamente lembrada filha, seus inconsoláveis pais e irmãos, pela passagem de mais um aniversário de seu falecimento de mais um dia 20 de corrente, (segunda-feira), mandam celebrar nesse dia às 12 horas na capela de N.ª S.ª da Ajuda em Espinho, e às 19 horas na Igreja Paroquial de Silvalde, missas pelo eterno descanso da sua alma.

Antecipadamente agradecem reconhecidos a presença das pessoas das suas relações e amizade a estes piedosos actos litúrgicos.

A PROPÓSITO DE...

continuação da 1.ª página

leitores dos meus escritos, têm-me mostrado a sua estranheza pelo facto de, nas colunas da «Defesa», eu não entrar em assuntos desportivos. Argumentam, e eu agradeço a deferência, que sendo eu colaborador da Imprensa da especialidade, escrita e falada, nalguns órgãos com projecção, onde terci rabiscado artigos, reportagens, apontamentos, entrevistas, (dizem) com interesse, era pena não o fazer neste semanário, dado o incremento do fenómeno desportivo e a atenção que desperta hoje junto das massas.

Desculpem, eu tenho escrito alguns artigos desportivos, talvez três ou quatro até agora. Apenas, por questões de directrizes do jornal, que aliás até possui secção desportiva própria, ou de outra índole, não têm tido aceitação e ficam por publicar. A mim, cabe-me não discutir decisões deste jaez, fazer por compreendê-las e agradecer as observações que me têm chegado dos leitores.

As minhas «ONDAS DESPORTIVAS» (era este o nome da secção) talvez um dia possam aparecer, para goáudio dos adeptos dos meus modestos escritos no sector do desporto.

Carlos Sárria

Joaquim Fernandez

A Família do saudoso Joaquim Fernandez, vem por este meio agradecer a todos os Amigos de Espinho, as provas de muita estima que tanto em vida, como agora, foram dispensadas.

Grande Casino de Espinho CINE-TEATRO

Sábado, 18 — O filme «OS PARAQUEDISTAS» m/17 anos.
Domingo, 19 — O deslumbrante filme «UMLUGARPARA AMAR» — 17 anos.
— Sessões às 15,30 e 21,30 h.

Aluga-se

Casa com três quartos sala, e demais dependências, tem anexo e garagem — rua 30 n.º 513

será uma realidade breve e Espinho não sairá prejudicado em nada pela sua adopção, nem mesmo ao nível turístico, porquanto aqueles que nos visitam, como nós fazemos em relação a terras nacionais ou estrangeiras, procurarão integrar-se nos hábitos locais, como é racional. Quanto ao medo do Porto, ele será mais teórico de que outra coisa e, também, deverá durar pouco, tanto por se verificar que daí não virão os prejuízos esperados, como porque acreditado que a grande cidade acabará por aderir integralmente à «Semana Inglesa» também.

Fechamos aqui mais um capítulo da conversa com o Dr. Nunes dos Santos, esperando voltar na semana próxima com outro feixe de problemas analisados pelo Presidente da Câmara, dentro do espírito habitual destes diálogos, agradando a uns, desagradando a outros, porém, e sobretudo, motivando que se fale de coisas da nossa terra e saiba quais as ideias dos responsáveis na solução desejável de tantos problemas prementes.

Carlos Sárria

Registo Social

ANIVERSÁRIOS

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 18, as sr.as D. Teresa Odete Moraes Meireles, sobrinha do sr. António Meireles, da Granja, D. Maria Rosa Rosado Pinto e D. Maria de Fátima Marques Taveira, filha de sr. D. Maria José Marques Taveira e esposa do sr. Paulo José de Noronha Serpa Pinto Marques, ausente em Lourenço Marques; as meninas Maria José Marques Barbosa, Maria Irene Nunes Cardoso, filha do sr. Artur de Almeida Cardoso, e Lúcia Maria de Oliveira Fernandes Costa, filha do sr. Celso Fernandes Costa, ausente no Porto; os sr.s. Arlindo Vieira de Sá, filho do sr. Sebastião de Sá, ausente no Porto, e Eng.º Artur Henrique Alegria Ferreira da Silva; a menina Elsa Maria da Silva Reis, seu pai o sr. Eduardo de Sousa Reis e seu padrinho, o sr. António de Sousa Reis;

Amanhã, dia 19, as sr.as D. Maria Hortense Camacho Barbosa, esposa do sr. Alberto Barbosa, D. Isabel Fernandes Camarinha, esposa do sr. António Rodrigues Camarinha, D. Maria Etelvina Nunes de Almeida, filha do sr. Mario Pinto de Almeida, D. Beatriz e D. Rosa Vieira de Sá, filhas do sr. Sebastião de Sá, ausente no Porto; o menino Isolino José Costa de Barros, filho do sr. dr. Isolino Ferreira de Barros, ausente em V. N. de Gaia;

— em 20, a sr.a dra. D. Maria Esmeralda Melo e Silva Sousa, ausente em S. Romão Beira Alta; o sr. Manuel de Sá Fernandes, de Esmeriz;

em 21, a sr.a D. Aurora F. da Silva Reis, esposa do sr. Manuel de Sá Reis, de Miramar; o sr. Fernando Guedes Escula; e a menina Maria Amélia Teixeira, filha do sr. Manuel de Sá Moreira Ramos, de S. Félix da Marinha; e o menino Pedro Miguel, filho do sr. Luis Miguel de Miranda e neto da sr.a D. Maria Adelina S. Miranda;

— em 22, a sr.a D. Clotilde Cubal Mateiro, esposa do sr. José Dias Mateiro, de Oliveira de Azmeis; o sr. Luis Roberto de Pinho Neves; e a senhorinha Judite Reis da Costa Patela; a menina Clara Maria F. Casal Ribeiro, filha do sr. Rogério Casal Ribeiro; e o menino Victor Manuel Alves Pereira, filho do sr. Fernando Pereira (Passos), de Silvalde;

em 24, as sr.as D. Ermelinda Amália Moreira Monteiro, esposa do sr. António Ferreira da Silva Torres, e D. Maria de Lurdes dos Santos A. de Sá; o menino Manuel Teixeira Moreira Ramos, filho do sr. Manuel de Sá Moreira Ramos, de S. Félix da Marinha; os sr.s. António Mário de Melo Lopes Leal, filho do sr. conselheiro, dr. Mário Leal, Carlos Alberto de Oliveira Lemos e Armindo Ferreira Neto.

PARTIDAS E CHEGADAS, ETC.

A fim de ir passar o Natal junto de seu marido, sr. major médico António Tavares Nogueira, em serviço militar na provincia de Angola, seguiu na semana finda de avião na companhia de seu filho Miguel, a sr.a D. Maria de Lurdes Tavares Nogueira;

— Com sua Esposa, a Sr.a D. Helena Dias dos Anjos, seguiu há dias de avião para a Venezuela, o nosso prezado assinante, sr. António dos Anjos, que ali vai tomar conhecimento dos seus negócios. Desejamos que tudo ocorra como os seus desejos;

— De visita a vários países da Europa, regressaram o nosso estimado assinante e vereador da Câmara M. de Espinho, sr. Domingos de Oliveira, Exm.ª esposa e filho. Felicitamos pelo seu feliz regresso.

PEDIDO DE CASAMENTO

Pelo nosso prezado assinante sr. Valentim Duarte Ferreira, industrial e proprietário na freguesia de Anta, foi pedida em casamento no passado dia 5 para seu filho Luis Filipe do Couto Duarte Ferreira furiel miliciano em serviço no nosso Ultramar, a mão da senhorinha Maria Cecília da Silva Fonseca, filha da sr.a D. Libertina Santos Silva Fonseca e do nosso estimado assinante sr. Candido de Sá Fonseca, ambos residentes na Cidade de João Belo-Moçambique.

O enlace realizar-se-á em Abril próximo, em Espinho.

Auxiliar o Hospital de Espinho

Semana Desportiva
Futebol

Campeonato Nacional da II Divisão Zona Norte 10.ª Jornada

A 10.ª jornada forneceu os seguintes resultados:
Aiba 2 Lamas 1; Salgueiros 3 Braga 4; Espinho 2 Riopele 2; Gouveia 3 Gil Vicente 0; U. Coimbra 0 Penafiel 0; Varzim 0 Fafe 0; Famalicão 3 Covilhã 2 e Sanjoanense 3 Marinhense 1.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.-C.	P.
Riopele	10	6	4	0	18	9 16
Penafiel	10	5	3	2	11	10 13
Marinhense	10	4	4	2	13	9 12
Braga	10	5	2	3	17	14 12
ESPINHO	10	5	2	3	15	10 12
Sanjoanense	10	4	3	3	11	10 11
Gouveia	10	3	4	3	9	10 10
U. de Coimbra	10	2	6	2	9	8 10
Salgueiros	10	4	2	4	0	11 10
Lamas	10	4	1	5	13	11 9
Varzim	10	3	3	4	9	12 9
Covilhã	10	4	1	5	16	9 9
Gil Vicente	10	2	4	4	7	10 8
Fafe	10	3	2	5	14	16 8
Famalicão	10	2	3	5	13	17 7
Aiba	10	1	2	7	11	22 4

ESPINHO 2 RIOPELE 2

Jogo no campo da Avenida. Árbitro: o sr. Joaquim Campos, de Lisboa. As duas equipas alinharam:

ESPINHO — Ferreira; Ribetrinho, Simplicio, K. B. Iro e Gomes; Artur Jorge e Acácio; Meireles, Bétinho, Louro e Júlio (Cunha).

RIOPELE — Pimenta; Austrino, Vieira, Claudio e Celestino; Orlando e Abreu; Barros (V. C. N. C.), A. Teixeira, Piuta e Feliciano.

At intervalo: 2-2. Marcadores: Bétinho (aos 6 m.), Teixeira (aos 19 m.), Simplicio (aos 4 m. na própria baliza), e Acácio (aos 39 m.).

O jogo entre espinhenses e a turma fabril do Riopele realizou-se no domingo passado no campo da Avenida, era aguardado com natural expectativa, porquanto a dar-se a vitória da turma local, estaria bastante mais próximo de alcançar o lugar cimeiro, ocupado actualmente pelo nosso adversário, que ao arrancar um empate em campo alheio, mais se distanciou, destacando-se agora isolado no comando.

Considerado «dia de clubes», a casa registou uma elevada presença de espectadores, que seria bastante alta se a nossa equipa lograsse alcançar um outro resultado há oito dias em Barcelos — terra dos gaúchos.

Das três equipas em campo, apreciando sobremaneira a terceira — a arbitragem — sem dúvida a mais regular e categorica, já que os «cozinhos» não corresponderam à expectativa neles depositada, embora fosse o Riopele a que mais se evidenciou, jogando sempre ao ataque com uma elasticidade de todos os seus sectores surpreendente, perante um Espinho acobardado e desmoralizado, em que alguns elementos baixam de forma semana após semana.

Desfrutamos de algumas boas probabilidades de fazer g. l., mas o facto de não haver aquela convocação e reflexos para finalizar com o melhor toque, quando o árbitro trabalhou de fazer chegar o esférico à linha de remate estava feito, desnotou os nossos avançados.

Na defesa, simpático aparte o golpe infeliz que levou a bola às malhas, esteve muito apagado, assim como Ribeiro de nota falta de velocidade, Ferreira, depois de tanto e tão bom trabalho, que mais podia fazer?

Acácio foi expulso e bem, pois é necessário ser-se desportista tal como a boa ética manda, sem actos violentos. Júlio, em baixo de forma, não dá o seu melhor e Artur Jorge se usasse um pouco mais

Momentozinho

Ora Bolas, Sr. Acácio!

Podia ter-lhe dito isto à mesa de café. Creio, porém, que não teria o mesmo valor. Optei, assim, pelo artigo no jornal. Você, um moço com massa cinzenta, compreenderá o motivo. De facto, para quem o admira como futebolista, e é o meu caso, você desiludiu. Terrivelmente. Não está em causa o seu valor técnico. Quem lho negará? Contudo possui para ir longe. Assim o queira. Oxalá se lembre de trabalhar, seriamente, para lapidar as suas qualidades. Não esqueça os deveres, e sacrificios, exigidos a um atleta. A condição física é essencial, a todo o praticante desportivo e muito mais a qualquer um com o seu tipo de compleição. Apenas é fundamental evitar os exageros, às vezes ditados pelos impulsos da juventude excessiva. Iguais a esse mesmo que, infelizmente, você teve no domingo no Campo da Avenida. Lamentável e incompreensível. Indesculpável e desnecessário. Sim, porque agredir um adversário, oficial do mesmo ofício? Que necessidade um jogador de valor, capaz de, com duas fintas primorosas, abrir uma defesa, fazer o gol de bandeja, tem de agredir friamente? Às vezes, a multidão acéfala, incita criminosamente nesse sentido. No domingo, nem isso lhe poderá valer de argumento, para defender o que não tinha defesa. O Acácio, já com uns anos de bola, tendo contraído responsabilidades, com papel importante no xadrez da equipa, um jogador com futebol em potência dos pés à cabeça, ou vice-versa, não pode recorrer a semelhantes processos. Foi expulso e muito bem. Você mesmo deve ter chegado a essa conclusão. Eu aplaudo a decisão do árbitro, como o faço às suas boas jogadas. Pena tenho que, talvez, algum destes domingos, me veja forçado a fazê-lo em relação a outros colegas da sua equipa, a sofrer terrivelmente de excessos temperamentais de juventude. Isso? Ou falta de mentalidade (desportiva e da outra)? Que necessidade tinha você, Acácio, de fazer aquilo? Não acredito que estivesse desejoso de lançar uma nódoa negra na sua carreira, nem fosse seu intuito prejudicar a equipa. Porém, indubitável e lamentavelmente, fez uma e outra coisa, não está de acordo? Se em vez daquela cabeçada e do pontapé se perderem (e o perderem), criminosamente, no guarda-redes adversário, tivessem sido aproveitados, numa jogada a seguir, através duma centelha do seu génio de futebolista para dar a vitória à sua equipa não teria sido o caminho certo? Perdeu o Sp. de Espinho, que o vai ter na prateleira; perdeu você, Acácio, manchando a sua carreira; perdeu o espectáculo, perdeu o futebol, perdeu o desporto! E só se ganhará alguma coisa se você, Acácio, jovem, com massa cinzenta, futebolista promissor, e desportista em embrião, quiser aproveitar a lição em toda a sua amplitude, para, preocupando-se em jogar só à bola, mostrar que não necessita doutros processos de saliência. Valeu, Acácio? Creia que desse desejo comungam todos quantos como eu querem, acima de tudo, ver desporto e o admiram como futebolista de recursos. O resto, não é de homem!

Carlos Sárria

de rapidez, seria o ideal para a sua carreira. Louro e Bétinho infelizes em demasia e Meireles, por vezes andava perdido pelo flanco esquerdo, desguarnecendo a linha dianteira.

Enfim, noteu-se sobretudo que o Espinho não jogou em força atacante, porque raras vezes se viu além de Bétinho, qualquer outro jogador na frente, sabendo-se de antemão que a melhor defesa é o ataque, como está evidenciado por grandes personalidades do futebol.

Espere-mos com confiança que nos jogos futuros a equipa possa apresentar uma outra estrutura, para garantir pelo menos um honroso segundo ou terceiro lugar, o que era óptimo.

NECROLOGIA

D. Maria do Céu Paiva dos Santos

Faleceu em Espinho a Sr.ª D. Maria do Céu Paiva dos Santos, casada com o Sr. Lito Paiva dos Santos, mãe do Sr.ª D. Maria Emilia Paiva dos Santos Pinto, sogra de Sr. Luis Silva Pinto (proprietário da Grande Farmácia) e irmã do Sr. João de Paiva (proprietário da Farmácia Paiva).

O funeral realizou-se no dia seguinte pelas 17 horas, para o cemitério desta Vila, sendo o féretro conduzido num viatura dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, com grande acompanhamento de pessoas das relações da Família enlutada, à qual endereçamos os nossos pesames.

D. Leonor Nunes da Silva

Faleceu nesta vila no dia 5 do corrente, a sr.ª D. Leonor Nunes da Silva, irmã das sr.ªs D. Amélia, D. Leura, D. Júlia e D. Maria Nunes da Silva e do sr. Manuel Nunes da Silva, sócio-gerente da «Aipal», cunhada do sr. Joaquim da Silva Matos e tia dos sr. Manuel Augusto, José, Manuel da Silva Matos e Alvaro M. Monteiro Mendes e das sr.ªs D. Rosa e D. Júlia da Silva Matos.

O funeral teve lugar no dia seguinte da sua residência para a Igreja Matriz desta vila, de onde o féretro seguiu para a Igreja Paroquial de Cacia, onde ficou sepultada em jazigo de sua família.

Conduziram, a chave do atadão o sr. Presidente do Grémio dos Industriais da Panificação, e a toalha o sr. António da Cunha Matos, vogal da Corporação da Indústria de Panificação, e Manuel Nunes da Silva, Presidente do Conselho Geral dos Industriais de Panificação do Porto, e sócio-gerente da (AIPAL). A extinta era sobrinha do sr. Conselheiro Manuel Nunes da Silva.

— A toda a família enlutada, endereçamos os nossos pesames.

D. Arminda de Oliveira Pinho Maia

No dia 10 do corrente, faleceu na sua residência nesta vila, a sr.ª D. Arminda de Oliveira Pinho Maia, esposa do nosso estimado amigo e casamente sr. Alberto Bastos Maia.

O funeral teve lugar no dia seguinte, sendo a urna conduzida no pronto socorro dos B. V. de Espinho e as flores na dos B. V. Espinhenses. Após os responsos na Igreja Matriz a urna seguiu para o cemitério municipal onde ficou sepultada em jazigo de família.

Foram portadores das salvas com a chave e a toalha respectivamente, os sr. dr. Manuel Bataia Nunes dos Santos e dr. António Pereira Pinto.

— A família enlutada e em especial a s. u. marido, endereçamos sentidas condoléncias.

Joaquim Fernandez

Com 81 anos de idade, finou-se nesta Vila onde nasceu, o sr. Joaquim Fernandez, filho do finado D. António Jorge Fernandez e sua esposa D. Eládia Garcia Fernandes, que foram proprietários do antigo Hotel Bragança, que mais tarde foi substituído pelo imóvel actual de que é proprietário hoje a firma Rezende e Crespo, que foi durante anos a concessionária da Indústria do jogo em Espinho.

O finado Joaquim Fernandez era irmão da senhora Helena Fernandes Almeida e Vasconcelos, e tio de D.ª Maria Delina Almeida Vasconcelos e Dr. J. J. Vasconcelos.

O funeral teve lugar no dia 5 do mês corrente, após os responsos na Igreja Paroquial de Espinho, para o cemitério de Braga, onde a distinta família do finado reside, e tem jazigo próprio.

O Director do «Defesa de Espinho», que foi na juventude um dos Amigos do finado, e que, dias antes do falecimento conversou com ele no Hotel onde estava hospedado, e depois no nosso Café onde lembramos assuntos da nossa mocidade. Não compareceu ao funeral por se encontrar na ocasião ausente de Espinho.

— A distinta Família do finado, endereçamos sentidas condoléncias.

Carlos Honório Lima Vieira Pinto

(No décimo ano da sua trágica morte, e da longa caminhada da Saudade sem remédio de seus amargurados Pais)

*Faz dez anos, neste dia,
Que o nosso Filho morreu,
E morreu nossa alegria
Nas brumas dum mar de escolhos
Tragicamente afogada!...*

*— Mas sempre, de igual maneira,
Nesta longa caminhada,
Sem um momento de tréguas,
Como fiel companheira
A saudade correu léguas
Sem sair da nossa beira!...*

*E em nossas almas não finda
A triste recordação,
Que é hoje maior ainda...
— Lembrá-lo é o triste conforto
De embalar um Filho morto
Junto ao nosso coração!...*

(Recordação sempre viva de seus Pais)
19 de Dezembro de 1971



D. Maria Custódia da Silva

Missa do sufrágio

No dia 20 do mês corrente às 19 horas, será celebrada na Igreja Paroquial de Espinho, missa de aniversário do falecimento de D. Maria Custódia da Silva, dia em que a saudosa finada completava 26 anos.

Seus pais agradecem a todas as pessoas que comparecerem ao piedoso acto.



Despedida

Depois da permanência que tive em Espinho, onde estive a acompanhar a doença de minha saudosa mãe, e retirando-me agora para o Rio de Janeiro, onde rezeiro, venho agradecer a todas as pessoas amigas desta terra, que sempre tenho no coração, as gentilezas e provas de amizade que sempre tiveram comigo, oferecendo a todas os meus préstimos naquela Cidade Brasileira,
Espinho, 8-12-971
França Gomes dos Santos.

Agradecimento

As Famílias Gomes dos Santos e Ubach Chaves, muito reconhecidamente vêm agradecer, a todas as pessoas amigas, que sempre se interessaram, aquando do falecimento de sua saudosa mãe e sogra, D. Margarida Melo Gomes dos Santos, ocorrido em Espinho, a 30-10-971.
Muito Obrigados.

COURS DE CONVERSATION

Madame Chantal de Badereau F. da Silva de DIEPPE (France) diplômée d'École Supérieure a Paris, commencera un Cours de Conversation Française le 5 Janvier a L'Academie de Musique d'Espinho à 20 hs.
Information Tlf 920469.

Professor Herminio Gama Astrólogo

Encontra-se no Porto, na Rua da Boavista N.º 288 — 1.º Esquerdo.
Para vos servir, ouvi-lo é ter a certeza dum futuro seguro.

Isaura Cabeleireira

Rua 16 n.º 752 — Espinho

Deseja às suas estimadas clientes um Feliz Natal e próspero Ano Novo.

Agência de Viagens «OS CAPOTES»

Uma Agência moderna ao seu serviço...

Eficiência — Rapidez

Viagens de Avião — Navio — Autocarro ou Comboio

Bilhetes de Comboio para França, Alemanha e outros Países a preços reduzidos para Trabalhadores e seus familiares.

Bilhetes de Grupo — Veraneio — Fim de Semana e Férias
Passaportes individuais ou colectivos — Reserva de Hotéis
Vistos — Turismo

Utilize o Crédito «Capotes»

Consulte a:

Agência de Viagens «Os capotes»

Praça da República, 5-7 — Telefone 22433 — ILHAVO

Agência em Espinho

Avenida Oito, 436 — Telefone 920050
(Antigo Ramos Pereira)

**Apenas por Cinco Escudos
pode ganhar um automóvel**

Assim poderá acontecer se comprar UM BILHETE para o grandioso e tradicional SORTEIO DE «O LAR DO COMÉRCIO»

6.050 valiosos prémios

5 AUTOMÓVEIS - Motorizadas - Televisores - Rádios - Gira-discos e Gravadores - Frigoríficos, Fogões - Máquinas de Lavar e de Costura e diversa aparelhagem electro-doméstica das mais reputadas marcas.

Os compradores de VINTE BILHETES terão ainda direito a um CARTÃO NUMERADO que os habilitará a UM SORTEIO-BRINDE, cujo prémio é um Automóvel Morris Mini-1.000 Special.

EXTRACÇÃO INADIÁVEL EM 9 de Janeiro de 1972 — Bilhetes a venda na Sede de «O LAR DO COMÉRCIO» — Praça da República, 99 — Porto.

**Ferreira de Campos
ADVOGADO**

Informa que transferiu a sua residência para a Rua 11 n.º 877
Telefone 920305

Empregada para Escritório

Que tenha regular caligrafia e alguns conhecimentos literários, admite-se.

Horário de trabalho: das 15 às 19 horas Carta à Redacção deste jornal, ao n.º 187.

Terreno

Vende-se com 230 m2 destinado a construção e projecto provado, sito na Rua 15.
Informa Telefone 921419.

- INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS - PROJECTO, EXECUÇÃO E CONSERVAÇÃO
- REPARAÇÃO E BOBINAGEM DE TODOS OS TIPOS DE MOTORES ELÉCTRICOS INCLUINDO OS MOTORES ESPECIAIS DA INDÚSTRIA TEXTIL
- PROJECTO, MONTAGEM E CONSERVAÇÃO DE APARELHAGEM DE CONTROLO AUTOMÁTICO UTILIZADA NA INDÚSTRIA TEXTIL E EM QUALQUER OUTRA
- INSTALAÇÕES DE CONDICIONAMENTO DE AR

ENI
ELECTRICIDADE NAVAL E INDUSTRIAL, S.A.R.L.

Delegação de Leixões - Av. Comendador Ferreira de Matos, 443-449
Telef. 9339 92 Teleg. ENINOR MATOSINHOS

Sede - Rocha do Conde de Óbidos - LISBOA 3
Telefs. 67 6171/81 Telex 1772 LSNV P

Direcção Comercial - Avenida 24 de Julho, 126-5.º
Telefs. 6911 68/9 LISBOA 3

Exposição de Aquarelas de Daniel Contant

O Ilustre pintor, jornalista consagrado e nosso prezado conterrâneo, DANIEL CONTANT, inaugurou no dia 11 do mês corrente, às 17 horas, na Galeria de «O Primeiro de Janeiro», Rua de Santa Catarina, 326 Porto, uma nova EXPOSIÇÃO DE AQUARELAS, a qual se encontrará aberta todos os dias, das 15 às 19,30 horas, e à Quinta-feira, Sábados e Domingos, das 21 às 23 horas.

Como de costume, é de esperar a visita da Sociedade Elegante do Porto e de outras localidades, como tem sucedido nas anteriores exposições do ilustre artista.

Andares ao cimo da Rua 33 em Espinho

ALUGAM-SE

Rendas de 450\$00 a 1 000\$00

Ver no local todos os dias

Falar, Telefone 920194/5

Na Praça de Espinho TAXI

Manuel Francisco de Oliveira

Residência: Rua 16 n.º 622 - Telefone 921466

Praça: Telef. 920010 ESPINHO

Totobola

CONCURSO N.º 16
26 de Dezembro de 1971

Este é o nosso prognóstico para o próximo concurso. Se o leitor quiser anotar...

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Barcelense - Atlético	1		
2	Boavista - Leixões	1		
3	U. Tomar - Académica	1		
4	Tirsenso - Sporting			2
5	Beira Mar - Farense	1		
6	Setúbal - Porto	1		
7	Salgueiros - Lamus	1		
8	U. Coimbra - Riopele	1		
9	Famalicão - Penafiel	1		
10	Oriental - U. Leiria	1		
11	C. Piedade - Nazarenos	1		
12	Sesimbra - Montijo			2
13	Tramagal - Sacavenense	1		

ALUGA-SE

Andares c/ 4 assoalhadas, cozinha, 2 q. banho, despensa e terraço a 1500\$00.

Estabelecimento com habitação e cave; 3 5000\$00.

Grande armazém com 294 m2 Entrada para viaturas: 3 000\$00.

Em prédio novo. Construção de 1.ª, no angulo das ruas 26 e 29.

Pagamento de Assinaturas

QUADRO DE HONRA - 1971

Dignaram-se pagar as suas assinaturas do ano corrente, mais os seguintes prezados assinantes:

Baile de Finalistas do Liceu Nacional de Espinho

No Salão Nobre do Grande Casino de Espinho, realiza-se hoje, pelas 21 h, o Baile dos Finalistas do Liceu Nacional de Espinho, que promete grande animação.

Bilhetes à venda no próprio Liceu, e no Casino no dia do Baile.

Marcacões de mesa pelo telefone 920727.

Manuel Fernandes de Sousa, Justino Coelho S. Godinho, Joaquim Gomes Pereira, Mário Fernandes da Costa e Adriana Brandão Martins, todos de Espinho; António Pinhal, (já pagou 1972), de Agueda; Manuel Rodrigues de Oliveira, da Venezuela; António Rodrigues Pinto Pinhal, de Matosinhos; Aurora Pereira Ramos, do Brasil.

Preparação de adultos

Proponho adultos a exame da 4.ª classe. Resposta para a Redacção deste jornal ao n.º 60.

Vende-se Terreno

com projecto aprovado para prédio - Silvalde, próximo a Espinho. Tratar Rua 41 n.º 461 - Espinho. Tel. 921439.

RECORDANDO AOS NOVOS...

Bombeiros Voluntários de Espinho
Apontamento n.º 41

Em 15 de Outubro de 1907 às 5:50 horas da tarde;

Local: Rua Van de Oliveira;

Descrição do prédio: Prédio de um andar;

Proprietário: Manuel Serralva;

Isquillino: Jorge X. Bregas Junior;

Causa do incêndio: Fuligem na chaminé;

Comparacões: Bombeiros nos 4, 5, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 17 e o bumbo na inactividade B de Aradaj e ainda o farmacêutico da corporação bem como os auxiliares n.º 1 e servente n.º 5;

O Comandante do piquete: M. Casal Ribello Junior.

Terreno Vende-se

Em Anta frente à estrada que liga Espinho a Nogueira da Regedoura. Optima situação e perto da Escola Falar telefone n.º 962389.

Jo-Bessa

Instalações Eléctricas

Reclamos Luminosos

Monte Lírio - Espinho

Telef. 920631

Hoje e amanhã

está de serviço permanente a farmácia

HIGIENE

Rua 19 Tel. 920320

Cadinha & Couto

Mercearia, Cereais, Azeites

ARMAZENISTAS

Armazens e escritório

ANGULO DAS RUAS 18 E 25

Tel. 920052 - ESPINHO

Armazém de Mercearia azeites, fariñas e cereais

MÁRIO FORTUNA LOBTO

Depósito de Açúcar, Toucinho e Gordura

Telefone 920305

Rua 9-455 a 447 - ESPINHO

TELE-ROCHA

RUA 18 n.º 988

TELEFS. 920977 - 920325

MÓVEIS - DECORAÇÕES

Máq. Costura e Tricotar

PASSAP

Distribuidor de SONAPGAS

Conjuntos de Alta Fidelidade

Rádio e TV:

LOEWE - OPTA

SIEMENS

PONTO AZUL

SANYO

VENDAS A PRAZO

SEGUROS - IMPÉRIO

Padaria e Confeitaria «Modelar»

A casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higiénicos

MATOS & IRMÃO

Rua 18, 933-937 - Tel. 920127 - Espinho

Emerada fabricação de pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e sanduiches, fabrico especial desta casa.

Secção de pastelaria e confeitaria

Filiada em Paços de Brandão

Padaria Afonso DE

V.ª de Afonso Ferreira Gato

PAO DE TRIGO E DE MILHO

Especialidade em fabrico de Pão Integral

RUA 14-865 ESPINHO TEL. 920169

Enceradora, Parquedora e Lustradora de José Marques Prucha

PORTO - Rua de Cunha, 217 - Telef. 41459

Lugar da Quinta Anta-Espinho (Casa do sr. Abel Marques) Tel. 920449

Orçamentos grátis para todos os pontos do país - Assentamento de tacos sistema Parquet sobre Mastic quente betuminoso. Fornecimento de tacos em todas as madeiras. Os mais modernos encerados. Apalpa e raspa soalhos manual e à máquina eléctrica, modifica tábuas largas para estreito (sistema inglês). Também se encarrega de raspagem, enceramento e polimento de mobílias, etc., etc.

No próprio interesse de V. Ex.ª não deixe de consultar esta casa

CONFETARIA SAMELINO

Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria

Sala de Chá

Serviço de Café, Chocolate e Cacao

Manuel Augusto de Castro

Rua 18 n.º 186 - Telefone 920485

ESPINHO

SERRAÇÃO DE MADEIRAS DA PONTE DE ANTA

Francisco N. de Castro & Filhos, L.da

Saalhos, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e calçotaria

Telefone, 920067 - ESPINHO

LUSO-CELULOIDE de HENRIQUES & IRMÃO, L.DA

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos

Telef. 920070 - ESPINHO - Apart. 22

Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentas, Óculos, Espelhos, Calçadeiras, Cartelas para passos, Bolsas, Rostas, Boncos, Máquinas para barbear, etc., etc.

MOPE, LDA (Agência Informadora Comercial)

Proprietária do Boletim «Guia de Crédito»

A maior organização estabelecida no País

PORTO

Rua de Sá da Bandeira, 255/1.º

Telef. 24655 e 28468

End. Tel. MOPE

LISBOA

Av. da Liberdade, 165

Telef. 55418 e 567585

End. Tel. QUATO

UVA

Porto-Gaia-Espinho

Vinhos Verdes, Maduros e Ro-se-to

Para as Ex.mas Donas de casa uma garantia de qualidade em garrações de 5 litros, garrafas, meias e quarto

A venda nos bons estabelecimentos

vinho PURO... Alimento PURO...

Régua - Torres Vedra

Aquisição directa na origem

Qualidades esmeradas

Recomendamos também o nosso Vinagre feito de vinhos puros e em garrações de vidro com rolha recuperável e também em luxuosas bilhas de plástico.

Fábrica Progresso

Manuel Francisco da Silva & C.a L.da

Esmaltagem - Alumínio - Fundição

Serralharia mecânica e civil

Louças esmaltadas e de alumínio - fogões a gaz

Banheiras esmaltadas - Placas esmaltadas

Cofres - Ferros de engomar

Exportação para o Ultramar

Tel. gramas: FÁBRICA PROGRESSO

P. P. C. 920027 e 920257 - ESPINHO